

INDÍCIOS PARA UMA BIOGRAFIA DO PIANISTA JOÃO LEAL BRITO, O (“BRITINHO”) E LEVANTAMENTO PARCIAL DE SUA OBRA.

VELEDA, VINICIUS¹; PEZAT, PAULO²; LEAL, ELISABETE³

¹Universidade Federal de Pelotas – veledavinicius@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pezat@terra.com.br (orientador)

³Universidade Federal de Pelotas – elisabeteleal@ymail.com (co-orientadora)

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de História tem como objetivo fazer um levantamento biográfico e também da obra do pianista nascido em Pelotas/ RS João Adelino Leal Brito, mais conhecido artisticamente com Britinho e doravante denominado como tal. O músico utilizou várias derivações para seu nome e vários pseudônimos¹, mas optamos por “Britinho”. Essa pesquisa integra parte de meu Trabalho de Conclusão de Curso e será futuramente ampliada para uma pesquisa de Mestrado.

Na primeira parte há uma pequena biografia de Britinho: quando começou a tocar? Que instrumentos eram? Quando formou a primeira banda? A ida para: Porto Alegre (1937), São Paulo (1939) e Rio de Janeiro (1942). As primeiras gravações em 1951 no Rio de Janeiro. Em seguida, a partir de dois dicionários biográficos de música popular e das informações extraídas de uma contracapa de um disco lançado em 1956 faço uma síntese para esboçar uma pequena biografia do pianista.

A segunda parte do trabalho se volta para aspectos de sua obra. Durante o período que atuou gravando álbuns e também como músico de estúdio (entre 1951-1964) foi muito requisitado pelas gravadoras e pelas rádios de São Paulo e Rio de Janeiro. Assim, Britinho tem uma extensa obra, o que dificulta sua sistematização para a pesquisa, mas ao mesmo tempo nos desafia a fazê-la. Ainda nesta parte, há uma tabela que resume a produção dos 75 discos de Brito.

2. METODOLOGIA

Como se trata de uma pesquisa que envolve a área de História criando uma interface com a Música, não poderia deixar de lado a obra de metodologia do historiador Marcos Napolitano (2005), “História & Música”. Para outro tipo de metodologia, de como fazer e pensar uma “biografia histórica” utilizo um capítulo chamado “História e biografia”, inserido na obra “Novos domínios da História”, (2012). Para pesquisar as informações do músico, utilizo sites e blogs especializados em música popular brasileira, além da bibliografia e informações inseridas nos fonogramas. Dois fatores contribuem e justificam a pesquisa: Britinho foi irmão do meu avô paterno, Oscar Leal Veleda e as informações de a sua infância e vida familiar me são mais facilmente acessíveis.

¹ Não pretendo neste artigo discutir sobre a questão dos diversos pseudônimos utilizados por Britinho em suas gravações, mas seu nome pode aparecer como: “Pierre Kolmann”, “Leal Brito”, “Britinho”, “Franca Villa”, “Al Brito”, “Tito Romero”; ou ainda seu nome: “João Leal Brito”. Há um artigo no site Brasileirinho que aborda essa questão “Os muitos nomes de Rubens Leal Brito” (porém aqui, ainda relacionaram seu nome com o do seu irmão mais velho (nascido também em Pelotas, possivelmente em 1913) Rubens Leal Brito – que também foi pianista. Ou ainda mais especificamente sobre as capas e pseudônimos na década de 1950 ver: “O jogo dos pseudônimos”, de Mauro Caldas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Biografia:

Britinho foi pianista, regente, compositor, líder de banda e radialista. Nasceu em Pelotas, RS no dia 5 de maio de 1917 e morreu em 1965 no Rio de Janeiro, aos 48 anos de idade. Filho de Adelino Campos Brito e Francisca Leal Brito, foi o segundo em um total de cinco filhos de dona Francisca². Em Pelotas o músico começou os estudos no violino por volta de 1927, aos 10 anos de idade. Em 1935 já teria começado os estudos no instrumento que o tornaria conhecido: o piano. Ainda em sua terra natal, Pelotas, chegou a formar a sua própria orquestra.

Entretanto, só na capital gaúcha, Porto Alegre, tornar-se-ia mais conhecido, quando em 1937 foi dirigir o programa “Regional da PRH-2”, na Rádio Farroupilha³, onde teve a oportunidade de trabalhar um período com o pianista Paulo Coelho⁴. Depois disto seguiu para outras capitais - São Paulo em 1939 e Rio de Janeiro em 1942⁵ - para inicialmente trabalhar em boates, até se firmar como músico de carreira e de estúdio. Faria a primeira gravação mecânica de sua autoria somente em 1951 com as músicas “Foi sem querer” e “Machucadinho”, lançadas pela gravadora Todamérica em 78 rpm⁶. Britinho teve uma vida boêmia, desde Porto Alegre, como também depois em São Paulo e Rio de Janeiro.⁷

Há duas referências bibliográficas que citam um esboço da biografia de Britinho. A primeira é o dicionário biográfico de música popular de Sylvio Tullio Cardoso (1965, p. 22), nela além das informações já expostas informa que ele:

“estudou violino aos 10 anos. Começou no piano aos 18. Foi para São Paulo em 1939, atuando primeiramente na boate Tabu. Veio para o Rio (de Janeiro) em 1942, contratado pela orquestra de Fon-Fon. Formou seu conjunto próprio em 1944. Grava com vários pseudônimos, entre os quais Pierre Kolmann e Franca Villa”.

Já a segunda referência é do dicionário de música popular brasileira de Ricardo Cravo Albim (2006, p. 119 e 869):

“Iniciou a carreira em 1939 numa boate em São Paulo SP. Em 1942, transferiu-se para o Rio de Janeiro RJ a fim de atuar na boate do Fon-Fon. Em 1944 formou seu próprio conjunto. Em 1951, registou (Todamérica) ao piano os choros “Foi sem querer” e “Machucadinho” de sua autoria. Em 1953, gravou no piano com Fats Éldipo o choro “Sururu na Lapa” [...] Utilizou os pseudônimos de Pierre Kolmann e Franca Villa”

Em um álbum lançado em 1956 pela gravadora Continental intitulado “Sucessos de Dorival Caymmi – Britinho e seu Conjunto” têm as seguintes informações:

“Estudou com seus tios no Conservatório de Música (de Pelotas), três anos mais tarde, organizou a sua própria orquestra, a melhor que Pelotas havia conhecido por volta de 1936 [...] Em 1939 foi para São Paulo, havendo atuado em diversas estações

² Dona Francisca Leal casou-se três vezes. No primeiro casamento, não teve filhos; no segundo casou com Brito e teve dois filhos; no terceiro com Veleda, teve mais três.

³ DILLENBURG, 1990, p. 52.

⁴ Paulo Coelho foi um importante pianista gaúcho. Nasceu em Porto Alegre, RS em 1911 e morreu precocemente em 1941. Também é conhecido como “o Gordo”. Trabalhou na Rádio Farroupilha e Gaúcha de Porto Alegre.

⁵ Ao que indica, depois de chegar ao Rio em 1942, Britinho reside lá até sua morte em 1965.

⁶ O disco de 78 rpm foi o suporte de áudio mais empregado na primeira metade do século XIX. O material utilizado é a goma-laca. Neste disco não há separação entre as faixas (como no LP).

⁷ Para referências sobre a boemia em Porto Alegre há um livro: GOULART, 1984 (pp.84-92) Mais especificamente o trecho “A boemia nativa”. Nele cita Britinho: “quando aparecerão pianistas para substituírem os saudosos Paulo Coelho e Britinho?, reclamava Lupi em 1963. Ele se referia a dois maiores músicos do sul, requisitados pelos artistas que chegavam de fora [...]” E para boemia de São Paulo e Rio ver: “Boates e conjuntos de boite.”

de rádio e boates. Em 1941, mudou-se para o Rio de Janeiro, começando a trabalhar na orquestra de Napoleão Tavares [...] Esteve também na Rádio Globo e Rádio Tupi. Mais tarde trabalhou no cassino Copacabana por um ano e meio. Em 1949 voltou para São Paulo, foi um período para Santos para atuar em uma boate [...] Em 1952, voltou ao Rio de Janeiro para a Boate Perroquet [...] Foi maestro dos lindos shows da Buate Casablanca, no Rio, havendo nessa época 1953, gravado discos com Fats Eldipo. [...] Usa dois nomes de gravações: Britinho e Leal Brito. Já participou de vários filmes, sendo também inspirado compositor popular.”

Como vimos, Britinho teve uma intensa vida musical, tocou em boates e gravou discos (entre 1951-1964). Há informações que se reiteram nos três resumos citados acima. O terceiro é o que trás novas informações: que Britinho teria tocado no Conservatório de Música de Pelotas; organizou a própria orquestra em Pelotas; descreve com mais detalhes as passagens de Britinho por São Paulo e Rio de Janeiro; além de ter participado de vários filmes.

Obra:

Sobre sua obra há alguns sites e blogs que possuem um pouco da produção fonográfica, resenhas e biografias, inclusive para download. Entre estes sites tem-se *Parallel Ralities Studio*, *Órfãos do Laronix*, *Dicionário Cravo Albin* e *Toque Musical*. No site do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB), há um grande registro *on-line* dos álbuns; descritos por data, nome do disco, nome da música, integrantes, formato e outras categorias⁸.

A seguir, a *tabela 1⁹* - apresenta os discos de Britinho.

Gravadoras	Período	LP	EP	78 rpm	Carreira	Participação	Total
Musidisc	1953-63	11	06	03	20	13	33
Sinter	1956-58	05	03	05	13	03	16
Columbia	1958-60	04	00	01	05	01	06
CBS	1964-65	02	00	00	02	01	03
Continental	1956-61	01	01	01	03	01	04
Polydor	1959-60	05	00	02	07	01	08
Outras gravadoras	1951-62	01	00	01	02	03	05
Total:	-	29	10	13	52	24	75

Fonte: Site do IMMub. Endereço: www.memóriamusical.com.br / Acessado em: fevereiro de 2014.

Como vimos, a gravadora predominantemente de suas gravações foi a Musidisc, com um total de 33 fonogramas. Seguido de Sinter, 16. Dos 52 fonogramas de carreira, 29 são em LP; 13 em 78 rpm e 10 em EP. Os períodos de suas gravações foram entre 1951 e 1965.

⁸ Toque Musical. Acessado em maio de 2014. Disponível em: www.toque-musical.com

Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB). Acessado em fevereiro de 2014. Disponível em: www.memóriamusical.com.br

Órfãos do Laronix/ Britinho. Acessado em junho de 2014. Disponível em: Orfaosdolaronix.wordpress.com/s=britinho/;

Dicionário Cravo Albin on-line/ Britinho. Acessado em junho de 2014. Disponível em: www.musicapopular.org/britinho/;

⁹ A primeira coluna, da cor cinza, indica a gravadora; a segunda, em roxo, o período que Britinho permaneceu em cada gravadora, as três colunas seguintes, em azul, indicam o formato do fonograma (LP, sigla para *long-play*; EP sigla para *extended-play*); as colunas seguintes, em verde, indicam se é disco de carreira ou disco de participação; Em vermelho está o total de fonogramas de carreira e participação.

4. CONCLUSÕES

Considerando o objetivo principal deste trabalho; mostrar os indícios de uma biografia e também da carreira musical de Britinho, percebeu-se que ele tem uma vasta obra, o que demandará intensa pesquisa. A pesquisa sobre a História da Música em geral, e de um músico como Britinho, em específico, não é fácil devido à precariedade das fontes primárias. No que se refere à vida pessoal do músico, posso recorrer aos registros familiares em Pelotas, mesmo que esparsos. Em Porto Alegre, as pistas estarão possivelmente em algum arquivo da história do rádio ou até mesmo no arquivo da Rádio Farroupilha e no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa. Em São Paulo e Santos, possivelmente as informações estariam a torno das casas noturnas que trabalhou, como a boate Tabu. No Rio de Janeiro seria interessante analisar os arquivos da Rádio Nacional, além das gravadoras Musidisc e Sinter.

Em suas capas de discos encontram-se valiosas informações que certamente nos ajudariam a montar um pouco mais deste quebra-cabeça da vida e da obra de Britinho. Como essa é uma pesquisa inicial, esses são caminhos que pretende-se percorrer no futuro para escrever a história desse músico pelotense quase desconhecido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBIN, Ricardo C. **Dicionário Houaiss Ilustrado: Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Paracatu, 2006.
- CABRAL, Sérgio. **MPB na Era do rádio**. São Paulo: Lazuli, 2011.
- CARDOSO, Sylvio T. **Dicionário Biográfico de Música Popular**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1965.
- Dicionário Cravo Albin on-line/ Britinho**. Acessado em junho de 2014. Disponível em: www.musicapopular.org/britinho/;
- DILLENBURG, Sérgio R. **Os anos dourados do rádio em Porto Alegre**. Porto Alegre: ARI CORAG, 1990.
- GOULART, Mário. **Lupicínio Rodrigues**. 2 ed. Porto Alegre: Amrigs Gráfica e Editora, 1984.
- Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB)**. Acesso em fevereiro de 2014. Disponível em: www.memóriamusical.com.br
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: história cultural da música popular**. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- _____. A música brasileira na década de 1950. **Revista USP**, São Paulo, v. 87, p.56-63, set. nov. 2010.
- O jogo dos pseudônimos**. Mauro Caldas. Acessado em dezembro de 2013. Disponível em: ensaio.musicosdobrasil.com.br/maurocaldas-ojogodospseudonimos.pdf
- Órfãos do Laronix/ Britinho**. Acesso em: junho de 2014. Disponível em: Orfaosdolaronix.wordpress.com/s=britinho;
- Os muitos nomes de Rubens Leal Brito**. Acessado em dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.brasileirinho.mus.com.br/arquivomistura/103-300505.html>
- SCHMIDT, Benito B. História e biografia. In: CARDOSO, C.; VAINFAS, R (Orgs.). **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. pp. 187-205.
- Toque Musical**. Acessado em maio de 2014. Disponível em: www.toque-musical.com